

**Olá!**

*Essa é uma atividade flexível que pode ser utilizada nas turmas de 6º e 7º ano. O gênero textual em destaque é: “Memórias Literárias”, extraído do acervo da “Olimpiada de Língua Portuguesa. Trabalho com os gêneros desde 2008, e, nessa quarentena estou revendo e atualizando minhas atividades. Cada tópico tem explicações e sugestões de como trabalhar ou mesmo adaptar os itens recomendados pela BNCC, segundo minha experiência e nova revisão. Bom, é uma pequena contribuição, espero ter ajudado aos meus colegas com essa atividade!*

**Componente:** Língua Portuguesa

**Ano/ Faixa:** 6º, 7º

**Campo de atuação:** Campo jornalístico/midiático

**Prática de Linguagem:** Leitura/ Análise linguística/semiótica

**Objeto de conhecimento:** Fono-ortografia, morfossintaxe, Léxico/morfologia

**Habilidades:**

(EF67LP03) Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade.

(EF67LP04) Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato.

Efeitos de sentido

(EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita.

(EF67LP36) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.

**Texto extraído do acervo da Olimpiada de Língua Portuguesa: “Carreiro de memórias.”**

Autora: Beatriz Aparecida Melo Garcia.

O tempo passou sem que eu percebesse. Lá se foram 81 anos, todos vividos neste casarão centenário, cheio de histórias, fincado nas terras de Minas Gerais, na pequena comunidade dos Antunes, zona rural de Santa Bárbara do Tugúrio.

Ainda há pouco, sentado na varanda, com o pito de palha no canto da boca, matutando, avistei meu carro de boi, carcomido pelo tempo, abandonado debaixo da gameleira. Aquela imagem me fez voltar à infância e carrear antigas lembranças. Época em que a cana de açúcar, o alambique, a cachaça e a bagaceira movimentavam esse lugar. Tudo orquestrado pelo canto do carro de boi. Meu avô, tenente Antunes, forte como aroeira e doce como jabuticaba estava no comando.

Eu tinha sete anos quando ele me ordenou que eu o aguardasse no escritório. Temi que meu avô houvesse descoberto que eu armara um alçapão para pegar canarinho. Ele dizia: “Quem prende passarinho não entende nada de beleza, tem aleijão na alma”. Com minhas

asas encolhidinhas, rumei para o escritório. Não tardou, ele chegou e falou de supetão: “A partir de amanhã você será o carreiro da nossa comunidade, condutor dos bois que transportam cana para o alambique da fazenda.”

Naquela época, carreiro era a profissão mais importante do lugar. Eu não tinha noção disso, era apenas um menino! Sabia só do alívio que senti em não ser pego em minha travessura. Passei a sair de madrugada. Levava no embornal (bolsa para transportar alimentos) a marmita, a rapadura e o coité (moringa feita de cabaça) com água. Comigo iam dois homens bons: Doraci e Benondio. Quanto mais pesada era a carga, mais o carro cantarolava. Os bois obedeciam ao meu comando. Não era preciso usar a força.

À tardezinha voltávamos para casa. De longe eu sentia o olhar orgulhoso de meus pais e de meu avô me abençoando. Minha mãe aquecia uma caçarola com água e colocava na bacia para eu me banhar. Depois nos servia o jantar, preparadas em panelas de ferro, no velho e bom fogão a lenha. Daí a pouco, todo o pessoal do lugar se reunia no casarão para estudar. Meu avô contratara um professor e fizera do maior salão dessa casa a primeira sala de aula de nossa comunidade. Todos, sem distinção, foram convidados a estudar aqui.

O domingo era dia santo, de reza e descanso. Nós, além de rezar, jogávamos bola. Eram dois times: Arranca toco e Pé rachado. Soltávamos pipa, tomávamos banho no ribeirão e ouvíamos as histórias do meu avô. O mais curioso é que hoje, com toda a tecnologia e brinquedos eletrônicos, as crianças ainda insistem em trabalhar assim. Só mudaram os figurantes. Os meninos são outros. O contador de histórias também. Sou uma criança de ontem que sopra o passado nos ouvidos das crianças de hoje e que sente por não poder contar com o avô, menino de anteontem, uma história que se inicia agora.

Pois eu não me esqueço do domingo em que o acompanhei até o porão. Ele me contou que na época de seu pai, meu bisavô Joaquim Antunes, ali era uma senzala e que foram os escravos, sem receber um vintém, que ergueram a casa grande. Trouxeram, de longe nos braços, pedras e madeiras enormes. Muitos morreram de exaustão. Falou-me da vergonha que sentia e da nossa dívida para com o povo negro. Aquilo caiu no meu peito como uma oração de domingo, e o respeito aos afrodescendentes se enraizou em mim.

É por isso que eu queria comungar com ele uma história que começa agora. Sei que sua alma, iria sorrir ao ouvir que hoje os negros têm lugar reservado em universidades e que nas escolas, inclusive nas do nosso município, as crianças estudam a cultura africana. Será que começamos a saldar nossa dívida? Espero que sim.

E, quando a vida ruma para o amanhã, da minha janela vejo o carro de boi cabisbaixo. Cabisbaixo também estou. Caímos em desuso. Já não podemos ver o carro de boi passar cantando, conduzido pelo menino que se divertia em carrear. Nossa poesia se perdeu no tempo. Resta a ele trazer-me as recordações daquela época. Resta em mim carregá-las.

(Texto baseado na entrevista feita com o senhor Vicente

Antunes Garcia)

## Parte 1 – Interpretação textual.

1 – O termo “carreiro”, que faz parte do título desse texto, refere-se a:

- A ( ) Vaqueiros do sertão do Norte e Nordeste brasileiro;
- B ( ) Motoristas de engenhocas criadas por colonos do estado de Minas Gerais;
- C (X) Encarregados que conduzem carros de boi, cargo reconhecido nas antigas fazendas do Sudeste do Brasil.
- D ( ) Empregados de confiança dos donos de fazenda que negociavam cana de açúcar nos comércios da pequena cidade de Santa Bárbara do Tugúrio.

2 – Entre as alternativas abaixo, **SOMENTE DUAS** estão de acordo com o texto que você leu. Marque-as:

- A (X) “Naquela época, carreiro era a profissão mais importante do lugar...”
- B ( ) “Além dos escravos negros, a fazenda ainda contava com imigrantes vindos de várias partes do Brasil, que eram acolhidos sem distinção.”
- C ( ) “Nem sempre podíamos jogar bola aos domingos, pois era uma tradição da nossa família participarmos das atividades da igreja.”
- D (X) “minha mãe aquecia uma caçarola com água e colocava na bacia para eu me banhar.”

3 – Segundo o texto, o carro de boi representa para o personagem:

- A (X) Uma lembrança dos seus tempos de menino, quando se tornou “carreiro”.
- B ( ) O instrumento de trabalho do seu avô Doraci e seu tio Benondio;
- C ( ) Algo triste e saudoso, porque lembra o abandono desse tipo de transporte nos dias atuais;
- D ( ) Uma recordação familiar que levava os produtos da comunidade de Antunes para Santa Bárbara do Tugúrio.

4 – Marque (V) para as alternativas verdadeiras e (F) para as falsas:

- (V) O bisavô do protagonista lembra com tristeza que os escravos trabalharam sem ganhar “um vintém” para construir a casa grande;
- (V) Conduzido pelo avô até o escritório da fazenda, o menino recebeu de supetão a notícia de que seria o novo carreiro;
- (F) Os nomes dos times do vilarejo eram: Pé de sola e Bota de chumbo;

(F) A responsabilidade como carreiro também se estendia à prestação de contas dos galões de leite vendidos na cidade;

(F) O menino carreiro tinha a companhia de dois bons homens: Anastácio e Francisco, que o acompanhavam na viagem.

5 – Na frase: “E, enquanto a vida ruma para o amanhã, da minha janela vejo o carro de boi *cabisbaixo*. *Cabisbaixo* também estou.” A palavra grifada significa:

( ) euforia    ( X ) tristeza    ( ) saudade    ( ) vergonha    ( ) respeito

6 – Qual seria a sua definição da expressão: “Caímos em desuso”?

Aqui argumente sobre antigos costumes que já não são usados hoje em dia.

### Parte 2 – Ortografia e Gramática “com texto”:

1- Marque com (X) as alternativas que apresentam as palavras com termos ortográficos **INCORRETOS** e coloque a forma correta ao lado:

( ) “É por isso que eu queria comungar com ele uma história que começa agora.”

(X) Nós, além de rezar, jogávamos bola. Eram dois times: Aranca toco e Pé raxado.”

(X) “O respeito aos afro – descendentes se enraizou em mim.”

(X) “Muitos morreram de esautão.

(X) “...menino de antontem, uma história que se inicia agora.”

( ) “Resta a ele trazer-me recordações daquela época.”

2 – Grife nos trechos abaixo **SOMENTE** os verbos. Em seguida responda aos questionamentos sobre alguns deles: (Nesta questão, explique rapidamente as conjugações e os modos verbais)

A. “Sou uma criança de ontem que sopra o passado nos ouvidos das crianças de hoje e que sente por não poder contar com o avô, menino de anteontem, uma história que se inicia agora.”

- O termo **sente** no contexto do parágrafo tem origem no verbo **sentir** da 3ª conjugação.

Já na frase: “O diretor pede que você se **sente** e aguarde.”, o sentido mudou completamente! Ele está ligado ao verbo **sentar** da 1ª conjugação.

B. Já não podemos ver o carro de boi passar cantando, conduzido pelo menino que se divertia em carrear.

O verbo **cantando** está no **Gerúndio** e o verbo **carrear** no **Particípio**.

C - O termo “carrear” expressa uma forma particular e poética usada no texto. Utilize dessa estratégia para “poetizar” e tornar os substantivos, verbos no modo **Infinitivo**. (Aqui fale um pouco da importância da escrita poética em alguns gêneros textuais, como o Poema, a própria Memória Literária e Crônicas)

Exemplo: Maresia: maresiar.

Passarinho: **Passarinhar**/ Orquestra: **Orquestrar** / Domingo: **Domingar**.

- Com suas “palavras poéticas”, escreva um parágrafo relacionado com o tema memórias, em 1ª pessoa:

Os alunos irão criar um parágrafo envolvendo as palavras “criadas”

### **Parte 3: Análise e produção textual: mãos e mente à obra!**

1- “Ele dizia: “Quem prende passarinho não entende nada de beleza, tem aleijão na alma”. Com minhas asas encolhidinhas, rumei para o escritório.” Interprete com suas palavras essa metáfora utilizada pelo protagonista do texto:

Direcione o aluno para a sensibilidade com os animais, e como o protagonista estava receoso em encarar o avô, por causa de uma travessura descrita no texto.

2 - Aqui, mais uma vez nos deparamos com uma comparação: “Meu avô, tenente Antunes, **forte** como aroeira e **doce** como jabuticaba estava no comando.”

Utilize dois sinônimos para as palavras: “forte” e “doce” e crie sua própria frase poética comparativa:

Incentive-os a usar o dicionário para procurarem sinônimos.

3 - O texto “Carreiro de memórias” nos remete a um Brasil predominantemente rural, mais precisamente no interior de Minas Gerais. (Se possível, pesquise no Google maps o município de Santa Bárbara do Tugúrio. Lá estão alguns pontos turísticos citados no texto, além de incrementar sua aula com elementos sociais, econômicos e históricos. No decorrer da atividade, volte-se também para uma pesquisa da sua cidade, para enriquecer com subsídios a redação proposta no final.). Segundo as memórias do narrador: “Naquela época, carreiro era a profissão mais importante do lugar. Eu não tinha noção disso, era apenas um menino!” Ao assumir o “cargo” designado por seu avô, o menino ficou surpreso tanto pela responsabilidade quanto a tradição de que somente adultos poderiam ser carreiros. (Nesse ponto, envolva o ECA e também inclua que responsabilidades e compromissos devem ser exercitados desde cedo. Construa a respostas abaixo a partir dessas discussões.)

- Para você, nos dias atuais é legalmente possível uma criança exercer um cargo, um emprego? Por que?

---

---

---

- Quais as atividades que você considera adequadas às crianças e adolescentes, quanto a exercer uma determinada responsabilidade?

---

---

---

4 – Releia com atenção esses dois parágrafos:

“Pois eu não me esqueço do domingo em que o acompanhei até o porão. Ele me contou que na época de seu pai, meu bisavô Joaquim Antunes, ali era uma senzala e que foram os escravos, sem receber um vintém, que ergueram a casa grande. Trouxeram, de longe nos braços, pedras e madeiras enormes. Muitos morreram de exaustão. Falou-me da vergonha que sentia e da nossa dívida para com o povo negro. Aquilo caiu no meu peito como uma oração de domingo, e o respeito aos afrodescendentes se enraizou em mim.

É por isso que eu queria comungar com ele uma história que começa agora. Sei que sua alma, iria sorrir ao ouvir que hoje os negros têm lugar reservado em universidades e que nas escolas, inclusive nas do nosso município, as crianças estudam a cultura africana. Será que começamos a saldar nossa dívida? Espero que sim.”

- Você deve ter assistido nos noticiários a repercussão do termo: “Vidas negras importam.” Ele está ligado a acontecimentos com pessoas negras, vítimas de violência, e que causaram manifestações em todo o mundo, inclusive no Brasil. Com base em suas informações e nos trechos extraídos do texto, faça um pequeno resumo crítico da trajetória dos negros desde o período da escravidão até os dias atuais.

(Como você deve saber, aqui tem muito pano pra manga! Explore situações recente como a que aconteceu com João Pedro, em uma favela do Rio de Janeiro, do menino Miguel e Rayshard Brooks nos Estados Unidos. Ilustre com ditos populares preconceituosos: “a coisa ficou preta”, “Não sou suas negas” , “ bandido bom é bandido morto.” Discuta sobre os programas de cota para quilombolas e demais direitos garantidos aos afrodescendentes.)

5 - Como todo texto, um texto de Memórias Literárias tem a introdução, o desenvolvimento e a conclusão. Ele se desenvolve a partir de um tema que faz um “passeio cronológico”, ou seja, uma viagem em épocas diferentes (passado e presente, em geral). Leia os trechos, que transbordam emoções e pensamentos, retirados do texto “Carreiro de memórias.”:

“Ainda há pouco, sentado na varanda, com o pito de palha no canto da boca, matutando, avistei meu carro de boi, carcomido pelo tempo, abandonado debaixo da gameleira. Aquela imagem me fez voltar à infância e carrear antigas lembranças...”



---

---

---

---

---

---

Espero ter ajudado! Boa sorte!

Tereza.